

d) *Memória Descritiva*

i. *Descrição sumária do programa, projeto ou ação*

O Projeto Educativo Ambiental de Serralves (PEAS) constitui um projeto integrado na missão da Fundação no estímulo do interesse e conhecimento dos públicos pela paisagem e o ambiente, enquanto temas críticos para a sociedade e o seu futuro, partindo do seu património ambiental e paisagístico, classificado como Monumento Nacional, onde se inclui o Parque de Serralves, visando a implementação de um projeto educativo ambiental inovador com o objetivo de sensibilizar os diferentes públicos, através de uma programação heterogénea, pautada por elevado grau de exigência, com vista à formação e fidelização de públicos, à criação de hábitos ambientais e ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, com especial atenção aos segmentos menos representados.

O PEAS visa contribuir para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, conjugando a equidade entre gerações e a qualidade de vida dos cidadãos.

As ações apresentadas têm como foco a educação e sensibilização ambiental, na sua transversalidade, como meio fulcral para o entendimento comum dos cidadãos sobre o seu papel imperativo na sua contribuição para melhorar o ambiente, reconhecendo as experiências internacionais e nacionais, incluindo da própria Fundação, premiada pelas suas ações inovadoras de educação ambiental, educando e capacitando os públicos para uma sociedade adaptada aos desafios ambientais, educando para a sustentabilidade e para uma cidadania interveniente.

O projeto apresenta abordagens inovadoras, na relação colaborativa e parceria com diversas entidades, e na transversalidade de iniciativas e de públicos, multidisciplinaridade e transgeracionalidade, com objetivos múltiplos de incentivar o conhecimento e a fruição do território, da paisagem e dos espaços naturais, apoiando os diferentes públicos na sua formação ao longo da vida, contribuindo para uma vivência mais plena e sensível para uma cidadania ativa.

As iniciativas preveem abordagens no âmbito de uma educação pelo sentido prático, vivencial, científico e pelos valores ambientais e sociais, que, para além de apoiar a formação de cidadãos conhecedores e intervenientes, visa contribuir para a alteração de comportamentos que afetem as decisões tomadas no dia-a-dia, nomeadamente no sentido de um consumo mais responsável e da vivência de uma cidadania ambiental participativa.

O projeto estrutura-se em iniciativas direcionadas para os seguintes grupos e públicos-alvo:

1) Equipamentos ambientais, estabelecimentos de ensino, agentes educativos e comunidade escolar

Iniciativas que oferecem atividades dirigidas ao público desde o pré-escolar ao secundário, incluindo agentes educativos e educadores ambientais, enquadrando as atividades: Clubes da Natureza; Parque à vista; Cientistas no Parque; Viver com Energia; Pés ao Caminho, Mãos à Horta; Aulas de Campo; MiniCientistas; Animais da Quinta. Há ainda o BIOBLITZ, um grande evento de sensibilização ambiental que, durante a semana, é dirigido às escolas.

2) Famílias (*transgeracionalidade e equidade geracional*)

Atividade que promovem a convivência e incentivam a sensibilidade e o espírito indagador, aumentando nas famílias a capacitação e sensibilização em matéria ambiental, enquadradas em atividades transgeracionais promovendo a equidade entre gerações. Neste eixo enquadram-se as atividades: Programa Famílias - Ambiente; Mercados Sazonais; Há Vida no Parque; Saber Fazer em Serralves. O eixo Famílias conta ainda com grandes eventos de prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, tais como: BIOBLITZ, Festa do Outono, Há Luz no Parque e Serralves em Festa.

3) Crítica & Reflexão e Criação de Valor

Na prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030, este eixo privilegia o diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais, a promoção da informação e o conhecimento dos cidadãos, e o fomento e criação de valor, políticas e práticas ambientais mais sustentáveis, envolvendo a população adulta, a academia e centros de investigação e sensibilização, agentes educativos ambientais, entidades e agências públicas, peritos nacionais /internacionais e empresas, nas atividades: Café com Ciência, Plataforma Biodiversidade e Ambiente.

4) Educação Ambiental Inclusiva

Atividades de promoção da educação ambiental na projeção de uma sociedade mais consciente, mais justa e inclusiva,

proporcionando propostas adequadas às características singulares de cada grupo, envolvendo pessoas com necessidades educativas especiais, tendo por objetivo despertar atitudes relacionais, desenvolver a autonomia e a capacidade de concretização, fomentar a criação de valor, e práticas ambientais mais sustentáveis, promovendo a alteração de comportamentos nestes grupos, e o sentido de pertença e a integração e inclusão ativa.

Tendo em conta este enquadramento, privilegiam-se atividades de participação ativa do público, em iniciativas de educação-ação, incluindo visitas, oficinas temáticas, incluindo igualmente a complementaridade com iniciativas de sensibilização e de participação do público, como conferências, seminários, e outros meios pedagógicos e didáticos, de modo a garantir uma relação cada vez mais cúmplice com a comunidade e com o público em geral.

ii. Objetivos principais

São inúmeros e reconhecidos internacionalmente os desafios ambientais, que incluem a pegada ecológica individual e coletiva, as alterações climáticas, a biodiversidade, a sustentabilidade dos meios aquáticos, a qualidade do ar, a preservação dos valores naturais, entre outras áreas temáticas, como a capacidade de regeneração dos ecossistemas, a energia, determinantes para a sustentabilidade e qualidade de vida das sociedades atuais e futuras. Apesar de muitas aproximações e de uma crescente evolução, existe ainda um enorme défice de sensibilização e literacia no que diz respeito, por exemplo, à importância do ordenamento do território, pela sua dimensão preventiva, como condição de um melhor ambiente, pelo que se assume que a educação ambiental é determinante, de forma transversal, a todas as atividades humanas, para a adoção de comportamentos ambientalmente saudáveis.

Não sendo exaustivos nestas inventariações, os pontos fracos evidenciam necessidades de intervenção para combater o défice de informação e conhecimento científico e qualificado para as questões ambientais; para minorar a deterioração do ambiente natural e físico, que pese embora possa ter decaído, ainda não se traduziram em benefícios significativos para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente para a biodiversidade, o bom estado e a resiliência dos ecossistemas marinhos e terrestres ou na redução de riscos para a saúde e bem-estar. Complementarmente verifica-se uma ausência quase total de exigência por parte dos cidadãos enquanto utilizadores/consumidores dos valores do correto ordenamento do território, enquanto fator de qualidade de vida e sustentabilidade ambiental, que espelha a desadequação do entendimento dos cidadãos relativamente ao (seu) território, que reclamam intervenções decisivas para a sensibilização e educação ambiental sobre os valores da paisagem e do ordenamento do território.

Um conjunto de circunstâncias que se afiguram como ameaças, entre as quais o potencial desinteresse dos públicos face a outras perspetivas sociais (face a crises económicas ou humanitárias); exclusão e decréscimo de competitividade das empresas e da economia nacionais nos mercados mais sofisticados e exigentes de produtos e serviços ambientalmente mais respeitadores; a crescente desinformação sobre as questões ambientais e desvalorização de comportamentos ambientalmente saudáveis para a qualificação da vida em sociedade enquanto forma de preservação do globo e das futuras gerações; e a manutenção das tendências de evolução do progresso técnico sem precedentes, os quais, distribuindo benefícios por numerosos países, tiveram, em contrapartida, repercussões nefastas sobre a sociedade e o ambiente, impondo desigualdades territoriais e fontes de exclusão social.

A crescente evolução técnico-científica tem também contrabalançado a questão a favor dos pontos fortes da aquisição de conhecimento, competências, valores e atitudes, com desígnio de sustentabilidade, que permitam uma cidadania ativa, consciente e ambientalmente culta, que tem vindo a crescer e que importa prosseguir esse esforço para uma cidadania inclusiva e interventiva, numa sociedade justa e sustentável a todos os níveis. Tem igualmente vindo a crescer os profissionais qualificados em matéria de educação ambiental, com conhecimento técnico-científico transdisciplinar e multidisciplinar, com um conjunto e um apetrechamento de equipamentos de educação ambiental, de áreas classificadas e áreas paisagísticas decisivas para boas práticas e disseminação de informação, conhecimento e de novos valores ambientalmente mais sustentáveis.

Um ponto forte que se assume refere-se igualmente aos novos desenvolvimentos tecnológicos e abordagens técnicas e multimédia para meios didáticos e pedagógicos, bem como a intensificação de cooperação entre instituições, agentes educativos, entidades públicas e privadas, na qual a Fundação de Serralves apresenta um quadro colaborativo excecional com entidades de investigação e desenvolvimento, empresas e entidades públicas, nomeadamente autarquias

e escolas, envolvendo a educação, o ambiente e a cultura.

Apresentam-se assim oportunidades decisivas que fundamentam a apresentação do projeto de educação ambiental, que como aconselham as investigações, a melhor forma de promover novos comportamentos é mesmo praticando-os, pelo que justificam a realização de oficinas de experimentação e disseminação de boas práticas, para uma expansão real e concreta de integração de uma “cultura ambiental e do território”, através de uma crescente valorização do meio envolvente, da paisagem e dos valores naturais e dos meios terrestres, aquáticos, do ar e do ruído, entre outros.

É crescente a relevância dos atores privados e das empresas, seus colaboradores e decisores em processos ambientalmente mais favoráveis e de responsabilidade ambiental, que nos proporcionem fatores de inovação e posicionamento como país ambientalmente exemplar, com uma ampla margem para o aprofundamento de trabalhos colaborativos, potenciados pelas novas possibilidades de comunicação, através das novas tecnologias de informação e das redes sociais, mais eficazes para chegar a novos públicos, sobretudo aos mais jovens.

Pelo exposto, fundamenta-se a realização e implementação do Projeto Educativo Ambiental de Serralves (PEAS) que tem como objetivo geral contribuir para o estímulo do interesse e conhecimento dos públicos pela paisagem e pelo ambiente, enquanto temas críticos para a sociedade e o seu futuro, através da implementação de um projeto educativo ambiental inovador, contribuindo igualmente para a sensibilização, formação e capacitação dos diferentes públicos, à criação de hábitos ambientais e ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, com especial atenção aos segmentos menos representados, para uma cidadania ativa, interveniente e visionária no domínio do desenvolvimento sustentável, conducente a uma mudança de paradigma civilizacional, na construção de uma sociedade justa, inclusiva, e de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, conjugando a equidade entre gerações e a qualidade de vida dos cidadãos.

Neste quadro, constituem objetivos específicos do Projeto Educativo Ambiental de Serralves (PEAS):

- Dinamizar atividades de Educação Ambiental, incluindo, nomeadamente a promoção de boas práticas e iniciativas meritórias em matéria ambiental;
- Contribuir para um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais (alterações climáticas, o uso eficiente de recursos, a defesa do litoral e zonas inundáveis, a mobilidade sustentável, entre outros);
- Promover a informação e o conhecimento dos cidadãos, sensibilizando-os e capacitando-os para a adoção de práticas mais sustentáveis, com foco na redução de consumos e escolhas e opções de compra diárias;
- Fomentar a criação de valor, políticas e práticas ambientais mais sustentáveis, promovendo a alteração de comportamentos, individuais e coletivos;
- Divulgar boas práticas de responsabilidade social e ambiental das organizações e do setor empresarial;
- Promover campanhas de comunicação dirigidas aos cidadãos e às empresas, na dimensão educativa da informação ambiental recorrendo a uma linguagem compreensível e acessível, garantindo o rigor científico;
- Promover a realização de iniciativas de reflexão e debate de dimensão nacional e/ou internacional.

iii. Equipa técnica (experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa)

A Fundação de Serralves é uma instituição premiada pelas suas iniciativas nas temáticas ambientais e pelo Parque de Serralves, tendo-lhe sido atribuído o prémio da inovação no domínio da educação ambiental da Associação Portuguesa de Museologia – APOM (1996) e o "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment" (1997), contando com um sistema de gestão ambiental, registado em 2013 no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), depois da certificação pela norma NP EN ISO 14001, numa estrutura de recursos físicos, financeiros e de recursos humanos experientes e altamente qualificados que oferecem a garantia de qualidade.

O Serviço Educativo conta com uma equipa de monitores especializados, com adequada formação profissional e académica em diferentes áreas (engenharia do ambiente, arquitetura paisagista, geologia, biologia, entre outras). Estes profissionais realizam atividades “no terreno”, definindo, com a coordenação do Serviço, estratégias de atuação com os diferentes grupos.

A equipa da Fundação de Serralves a qual garante a qualidade do projeto educativo ambiental é constituída pelos seguintes elementos, inseridos na Direção do Parque:

Coordenador do Serviço Educativo: A Elisabete Alves é especialista no acompanhamento, conceção, implementação e avaliação de projetos, bem como na articulação com os vários parceiros. A Eng^a Elisabete Alves é licenciada em Engenharia do Ambiente pela UCP, com curso de especialização em avaliação na área educativa.

Produtor Serviço Educativo: A Carla Almeida tem como função promover, desenvolver e executar todas as ações de suporte com vista à viabilização das atividades a realizar. A Dr.^a Carla Almeida é Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela UP.

Assistente de Produção Serviço Educativo: A Anabela Silva desempenha funções ao nível da produção e apoio às atividades educativas.

De referir que, para a prossecução da educação em matéria de ambiente a Fundação estabeleceu protocolos com diversas entidades de renome, de entre os quais se destaca: **CIBIO** – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos; **CIIMAR** - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental; **AEPGA** - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino; **CRE_PORTO** - Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto.

iv. Abordagem: explicar em traços gerais o programa, projeto ou ação a ser desenvolvido, o seu contributo face aos objetivos nacionais e europeus, em matéria de Ambiente, e à ENEA 2020, designadamente eixos temáticos e medidas e os materiais que serão produzidos, bem como para os objetivos gerais e específicos do presente Aviso

O Projeto Educativo Ambiental de Serralves visa promover boas práticas em matéria ambiental, contribuir para um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais, de debate de dimensão nacional e/ou internacional, potenciando a dimensão educativa da informação ambiental recorrendo a uma linguagem compreensível e acessível, garantindo o rigor científico, que, para além de apoiar a formação de cidadãos conhecedores e intervenientes, contribuindo para a alteração de comportamentos que afetem as decisões tomadas no dia-a-dia, nomeadamente no sentido de um consumo mais responsável e de práticas ambientais mais sustentáveis, promovendo a alteração de comportamentos, individuais e coletivos, e assunção de uma cidadania ativa.

Para o efeito, o projeto recorre a metodologias inovadoras, de acordo com as boas práticas internacionais e nacionais, com meios pedagógicos e didáticos, e métodos expositivos e informativos, que promovem simultaneamente o aumento da literacia científica-ambiental junto de todos os públicos; aproximando a prática científica do contexto educativo ambiental; o estímulo da vivência empírica e da observação e o sentido crítico face ao espaço e ao meio ambiente envolvente; o apoio aos agentes educativos e educadores ambientais na adoção de metodologias de trabalho prático no Ensino e Aprendizagem sobre as temáticas ambientais; a promoção da partilha e debate de ideias acerca de temas relevantes para a compreensão dos grandes desafios ambientais; a promoção da autonomia, do rigor, do pensamento crítico e criativo, para uma cidadania ambiental ativa, informada e qualificada.

O projeto, estruturado em iniciativas direcionadas para os quatro grandes grupos e públicos-alvo, possui uma diversidade de ações e iniciativas, que se descrevem individualmente:

Clubes da Natureza - As crianças que frequentam os Clubes da Natureza visitam a Quinta de Serralves uma vez por semana, durante todo o ano letivo, e participam ativamente na criação de uma horta biológica, seguindo e aprendendo todo o processo de crescimento e maturação dos produtos cultivados.

Parque à vista - Esta iniciativa pretende despertar os mais novos para diferentes experiências no Parque de Serralves, desenvolvendo capacidades de expressão e comunicação através do contacto e relacionamento com a natureza. Proporciona diferentes experiências na Quinta de Serralves e em sala, sendo o ponto de partida para os temas das atividades que apoiam a descoberta da Natureza a partir da criatividade espontânea das crianças, fomentando o desenvolvimento das suas capacidades de expressão.

Cientistas no Parque – Nesta iniciativa abordam-se os temas da Biodiversidade, da Gestão de Recursos Naturais e da Monitorização Ambiental em articulação com os conteúdos programáticos das disciplinas de Estudo do Meio, Ciências da Natureza e Ciências Naturais através de experimentação, com jogos de apreensão de conteúdos, trabalho de campo e atividades de laboratório.

Viver com Energia - Vocacionado para a disciplina de Ciências Físico-Químicas, este programa aborda as temáticas da Energia, Ambiente e Alterações Climáticas, recorrendo a trabalho laboratorial e experimental. Neste programa, os alunos testam, verificam, registam e aprendem conceitos e relações através da manipulação de equipamentos e kits pedagógicos.

Pés ao Caminho, Mãos à Horta - Esta iniciativa visa estimular a curiosidade pelos fenómenos naturais e fomentar o conhecimento pela experiência e observação diretas a partir da mobilização de todos os sentidos. A descoberta das plantas e animais no Parque e na horta da Quinta de Serralves e as mudanças operadas em diferentes alturas do ano são o ponto de partida para as atividades.

Aulas de Campo - Esta iniciativa tem como objetivos descobrir a biodiversidade urbana partindo à descoberta do mundo natural em Serralves. Desde percursos orientados a visitas de campo são abordados temas tão variados como os líquenes e os musgos, a água e os habitats entre muitos outros temas. Este programa oferece ainda a possibilidade de participar em aulas de campo na praia da Foz do Douro, à descoberta da geologia e da biodiversidade marinha.

MiniCientistas - Em articulação com as orientações curriculares para a educação pré-escolar no domínio das Ciências, este programa propõe atividades que despertam a curiosidade e o gosto pela Natureza através da experimentação. Extrair corantes naturais de plantas tintureiras da Horta, capturar e observar borboletas ou observar características de vários animais do solo, com a ajuda de lupas, pinças e caixas de *petri*, são algumas das propostas.

Inclusão Social (NEE) - Estas atividades pretendem explorar de uma forma dialogada e dinâmica o património vivo de Serralves na componente natural do Parque. As atividades propostas interpelam a perceção sensorial e despertam a curiosidade ambiental para a experiência e para o contacto com novos temas, materiais e suportes. A construção e o contacto com a Natureza são desenvolvidas em ambiente de permanente participação e afetividade.

Programa Famílias – Ambiente - A partir de temáticas específicas do ambiente este programa, dirigido a famílias, inclui visitas, visitas-oficinas e oficinas visando promover a convivência e incentivar a sensibilidade e o espírito indagador. Conhecer a flora do Parque, descobrir as plantas de cobertura, conhecer as plantas aromáticas e medicinais do Parque, são alguns dos programas propostos.

Animais da Quinta - Esta iniciativa promove o contacto direto com os animais domésticos de diferentes raças autóctones portuguesas existentes na Quinta de Serralves. O bem-estar animal é abordado com especial ênfase no maneio geral, higiene, saúde e a sua relação com o ser humano. São explorados os hábitos e costumes, bem como os planos alimentares de acordo com as aptidões produtivas de cada animal. Uma oportunidade para contactar com bovinos, ovinos, asininos, equídeos, galináceos, entre outros, e compreender a importância dos animais domésticos para o ser humano discutindo formas sustentáveis de produção animal hoje em dia.

Café com Ciência - Café com Ciência é uma conversa descontraída com um cientista convidado num ambiente informal. Que ciência se faz em Portugal? Quem são os nossos cientistas? Como trabalham? O que investigam? Que resultados obtêm? Pretende-se com esta atividade, promover a divulgação do conhecimento científico sobre Biodiversidade através do contacto informal de investigadores de renome internacional, quer de nacionalidade portuguesa quer estrangeira, com o público em geral. Um projeto realizado em parceria com o CIBIO-InBIO.

Mercados Sazonais - A comida não aparece "por magia" no supermercado! Volta-se a ouvir falar de agricultura e a ideia de que nem todas as formas de fazer agricultura produzem os mesmos resultados na saúde humana e na saúde do ambiente começa a levar o público a procurar fontes mais seguras para os seus alimentos. A ideia de que os modos de produção, processamento e distribuição de alimentos ambientalmente mais sustentáveis produzem também alimentos mais nutritivos, para além de estimularem a economia local e gerarem emprego, começa também a entrar na equação no momento da escolha do que queremos comer. Os Mercados Sazonais do Parque de Serralves visam estimular uma relação de proximidade com a comida e a adoção de produtores e lojas locais, numa lógica de fomento de resiliência no Porto, cidade informalmente em transição (Movimento Internacional Cidades em Transição).

BIOLITZ - O BioBlitz Serralves é um evento que tem como objetivo encontrar e identificar o maior número possível de espécies (fauna e flora), presentes no Parque de Serralves, num curto período de tempo, funcionando como uma "inventariação biológica relâmpago". Um Bioblitz difere de outros inventários científicos pelo intenso esforço de concentrar muitas pessoas – especialistas de várias áreas, voluntários, famílias, alunos, professores e outros membros

da comunidade – com a determinação comum em descobrir a Biodiversidade de um determinado local, num contexto que promove a sensibilização para a preservação do ambiente. No mês de maio do presente ano o Bioblitz contou com mais de 23.000 participantes durante os 7 dias do evento: durante cinco dias estiveram presentes escolas das mais diversas proveniências e no fim-de-semana o evento abriu-se aos demais públicos.

Há Vida no Parque! - A iniciativa "Há vida no Parque!" propõe um conjunto de conversas, percursos no Parque e oficinas que dão a conhecer a biodiversidade em Serralves. Investigadores especialistas a trabalhar em Portugal partilham as suas histórias e aventuras, desvendando pormenores fascinantes do mundo natural em momentos organizados à procura e descoberta de aves, insetos e aranhas, morcegos e micromamíferos, anfíbios, répteis e plantas (entre outros). Um projeto realizado em parceria com o CIBIO-InBIO.

Festa do Outono - A Festa do Outono, celebrando a entrada nesta estação do ano, dirige-se ao público em geral e às famílias, em particular, convidando o público a envolver-se num programa de atividades criativas e educativas, que pretendem provocar a reflexão sobre o que se pode fazer para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ganham relevo a produção de alimentos em modo biológico, o consumo responsável, a geração de energia alternativa local e a gestão cuidada dos recursos essenciais à vida. São ainda dadas a conhecer artes e ofícios tradicionais associados à contemporaneidade. Experimentar e ampliar conhecimentos em oficinas lúdico-pedagógicas alusivas a temas chave da ciência, participar em percursos de descoberta da fauna e da flora, redescobrir saberes e práticas ancestrais ligadas à produção de pequena escala, contactar com as raças autóctones de animais domésticos e conhecer práticas mais sustentáveis para a preservação dos recursos essenciais à vida, são propostas para boas horas passadas em família, em sintonia com a promoção dos valores supramencionados.

Saber Fazer em Serralves: a ovelha, a tosquia e as lãs portuguesas - A tosquia das ovelhas residentes na Quinta de Serralves dá o mote para a demonstração dedicada à Lã, permitindo ver a tosquia a ser realizada por um tosquiador profissional sendo um momento para as famílias conhecerem esta valiosa fibra têxtil e a forma como é obtida.

Há Luz no Parque - Ao longo de todo o Parque e celebrando o notável património que este encerra, são vários os percursos, árvores e elementos construídos icónicos decorativamente iluminados, transformando o ambiente noturno do Parque numa experiência única de magia e luz com visitas guiadas, workshops de fotografia noturna e noites com horário prolongado dedicadas aos amantes da fotografia e da natureza. No contexto para o desenvolvimento de oficinas lúdico-pedagógicas dirigidas a crianças e adultos, em família, constituindo o mote para a sensibilização ambiental.

Serralves em Festa – O Serralves em Festa trata-se de um evento dirigido a toda a família, onde são também abordadas questões relacionadas com a educação ambiental. De salientar: **Caixinhas vegetais** – Conhecer as árvores notáveis do Parque de Serralves deixando os participantes inspirarem-se pelas suas histórias, monumentalidade, antiguidade e beleza. **Pequenos Inventores** – O objetivo é partir à descoberta da Ciência em alguns dos livros mais bonitos da literatura infanto-juvenil, transformando as histórias em grandes experiências. **Aventuras no Micromundo** – Através de um microscópio nem tudo é o que parece. O objetivo desta atividade é, através de um microscópio, deixar transparecer a complexidade do mundo vivo.

Plataforma digital Biodiversidade e Ambiente - A plataforma web é um meio privilegiado de visualização de todos os recursos, tanto pela capacidade de disponibilização alargada, como pela interação que pode gerar com o público-alvo – contando, para isso, com as mais modernas tecnologias da Web 2.0. A Plataforma apresenta informação sobre atividades, parceiros e ligações para páginas pertinentes; a entrada a partir das «escolas», «famílias» e «colóquios, seminários, cursos» enquadra os diferentes públicos e propõe uma navegação através de «biodiversidade na web» adaptada aos interesses desse público em particular. Na Plataforma pode-se: consultar brochuras informativas sobre grupos faunísticos e florísticos; visualizar o «dia-a-dia» em tempo real de vários «habitantes» do Parque de Serralves (aves, morcegos, abelhas e borboletas dos viveiros didáticos do Parque); propostas de atividades para professores e outros educadores a realizar de forma autónoma, em Serralves, na escola ou em casa.

Analisando os objetivos nacionais e europeus, em matéria de Ambiente, verifica-se que, de acordo com o documento "Políticas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Orientações comunitárias e nacionais" publicado pela APA, o Tratado da União Europeia estabelece, no seu Artigo 11º, a proteção do ambiente deve ser integrada na definição e execução das políticas e atividades da União, com vista à promoção do desenvolvimento sustentável. Ainda nos termos do Artigo 191 do Tratado, a política de ambiente da União contribui para a prossecução dos seguintes objetivos:

- Preservar, proteger e melhorar a qualidade do ambiente;
- Proteger a saúde humana;
- Utilização prudente e racional dos recursos naturais;
- Promoção de medidas, ao nível internacional, para lidar com problemas ambientais à escala regional ou global, nomeadamente o combate às alterações climáticas.

O projeto educativo ambiental proposto pela Fundação de Serralves vai assim ao encontro dos objetivos enunciados no Tratado da UE através não apenas da sensibilização para a preservação, proteção e melhoria da qualidade do ambiente, como também pela utilização prudente e racional dos recursos naturais, promovendo, através da educação ambiental, um desenvolvimento sustentável. As tónicas da conservação da natureza e da sustentabilidade ambiental são transversais a todas as atividades incluídas no projeto. Por exemplo, pelo descobrimento e envolvimento emocional com a biodiversidade presente no Parque de Serralves – que elenca para a biodiversidade nacional e europeia – e pelo valorizar de técnicas e saberes tradicionais, cada vez mais distante do senso comum atual, permitindo uma reflexão, consciencialização e responsabilização das ações individuais e dos seus impactos no ambiente e na sociedade.

O mesmo documento da APA refere ainda que a estratégia Europa 2020 assenta em 3 princípios:

- Crescimento inteligente – economia baseada no conhecimento e na inovação;
- Crescimento sustentável – economia eficiente em termos de recursos;
- Crescimento inclusivo – economia com níveis elevados de emprego.

O crescimento sustentável significa, entre outras coisas:

- Criar uma economia mais competitiva, de baixo teor de carbono e eficiente na utilização sustentável dos recursos;
- Proteger o ambiente, reduzir as emissões e impedir a perda da biodiversidade;

Relativamente ao Programa de Ação em matéria de Ambiente “Viver bem, dentro dos limites do nosso planeta” também ele referido no documento da APA, o mesmo identifica três áreas prioritárias onde é necessária mais ação para proteger a natureza e reforçar a resiliência ecológica, intensificar o crescimento de baixo carbono e eficiente na utilização dos recursos e reduzir as ameaças à saúde e ao bem-estar humano relacionadas com a poluição, as substâncias químicas e os impactos das alterações climáticas.

- 1) Proteger, conservar e reforçar o capital natural da União
- 2) Tornar a União numa economia de baixo carbono, eficiente na utilização dos recursos, verde e competitiva
- 3) Proteger os cidadãos da União contra pressões de carácter ambiental e riscos para a saúde e o bem-estar

As atividades educativas ambientais promovidas por Serralves vão ao encontro, não apenas dos princípios enunciados do crescimento sustentável, mas também do objetivo de “Tornar a União numa economia de baixo carbono, eficiente na utilização dos recursos, verde e competitiva” do programa “Viver bem, dentro dos limites do nosso planeta”.

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 (ENEA 2020) assume que a educação e a sensibilização em matéria de ambiente mantêm-se fulcrais para que os cidadãos tenham um entendimento comum sobre o papel imperativo na sua contribuição para melhorar o Ambiente, com particular atenção para questões relacionadas com a economia circular, a descarbonização da sociedade e a valorização do território.

O projeto educativo ambiental promovido por Serralves assume um alinhamento decisivo e estratégico para dois dos seus pilares fundamentais, nomeadamente para o pilar 1. Descarbonizar a sociedade; e 3. Valorizar o território, sobretudo nos seus conteúdos que envolvem o clima e as alterações climáticas, a eficiência energética, a mobilidade sustentável, a paisagem e a valorização do território e do património, do mar e do litoral, da água, dos valores naturais, do ar e do ruído, verificáveis, nas descrições das atividades, a integração e envolvimento nas temáticas referenciadas.

Complementarmente, em concordância com a ENEA 2020, o projeto educativo de Serralves, atende à educação tendo em conta a experiência internacional e nacional, de acordo com as boas práticas e reconhecendo os desafios ambientais do globo; bem como considera as temáticas ambientais nacionais do ponto de vista do diagnóstico e das recomendações; adota igualmente o princípio da educação para a capacitação da sociedade face aos desafios ambientais; da educação para a sustentabilidade, envolvendo a participação cívica ativa, a criação de valores, a reflexão crítica e do debate, a equidade geracional; e a educação para uma cidadania interveniente, de aprendizagem contínua ao longo da vida,

transversal a todos os aspetos e envolvendo a multiplicidade de agentes e instituições.

Desta forma, e tal como se pode confirmar ao longo do texto, o presente projeto encontra-se alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, adotada ao nível das Nações Unidas, em setembro de 2015, nos domínios da Produção e Consumo Sustentáveis, Ação Climática, Proteger a Vida Marinha, Proteger a Vida Terrestre.

As ações respondem diretamente aos objetivos específicos do Aviso, através de atividades de Educação Ambiental, com um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais. Promovendo abordagens integradas e inovadoras com reflexo ao nível económico, social e ambiental, são temas recorrentes do projeto educativo ambiental de Serralves a importância da preservação da biodiversidade e recursos genéticos autóctones, a dependência energética dos combustíveis fósseis da sociedade atual e o estudo das possibilidades de autossuficiência e de geração a partir de fontes renováveis e locais, as alterações climáticas e suas múltiplas causas, o movimento de transição para culturas mais sustentáveis pós-pico de petróleo, as formas de cultivo e produção de alimentos e a soberania e segurança alimentar, as diferentes dietas alimentares no mundo e seus impactos na saúde humana e no ambiente, as tecnologias sociais e outros saberes com potencial de desenvolvimento de economias locais, o posicionamento ético humano face aos desafios de um mundo globalizado, entre outros temas de ambiente, sociedade e economia globais.

v. Potenciais impactos: de médio e curto prazo do programa, projeto ou ação proposto, para os envolvidos e para o público-alvo, incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas alcançar

Perspetiva-se que o Projeto Educativo Ambiental de Serralves produza impactos expressos:

- Na promoção de boas práticas e iniciativas qualificadas em matéria ambiental;
- No contributo para o diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais (as alterações climáticas, o uso eficiente de recursos, a defesa do litoral e zonas inundáveis, a mobilidade sustentável, entre outros);
- Na redução de consumos nas compras diárias dos cidadãos, por via da sensibilização e capacitação para adoção de práticas mais sustentáveis, e disseminação de informação e promoção do conhecimento dos cidadãos;
- Na alteração de comportamentos individuais e coletivos, pelo fomento de criação de valor e práticas ambientais;
- Na divulgação de boas práticas de responsabilidade social e ambiental das organizações e do setor empresarial;
- Na disseminação de informação ambiental expressa numa dimensão educativa, com uma linguagem compreensível e acessível, assegurando o rigor científico;
- Na realização de iniciativas de reflexão e debate de dimensão nacional e/ou internacional.

Estes impactos traduzem-se subsequentemente:

- No aumento da informação e do conhecimento dos cidadãos sobre as questões ambientais, para uma participação cívica mais ativa, informada e qualificada;
- No reforço dos processos colaborativos e de cooperação entre os agentes educativos e institucionais para uma sociedade mais informada;
- Para o aumento da exigência dos cidadãos relativamente à qualidade do ambiente e do ordenamento do território, enquanto fatores de qualidade de vida e sustentabilidade ambiental e competitividade;
- Para o esclarecimento dos efeitos nocivos dos diferentes poluentes e da pressão predadora do território e dos recursos no ambiente e na saúde;
- Para a consciencialização que os comportamentos individuais e coletivos concorrem para um ambiente mais saudável para a vida humana;

Entre outros aspetos e impactos, estes fatores serão decisivos para:

- Mobilizar os cidadãos para comportamentos mais adequados visando uma sociedade de baixo carbono, numa trajetória de redução de emissões de gases de efeitos de estufa, e de descarbonização da sociedade;
- A valorização do ordenamento do território, da conservação da natureza e da qualificação do património – natural, paisagístico e cultural – no contexto de uma cultura cívica territorial que permita viver bem nos limites do Planeta.

Estes impactos serão prosseguidos através de uma abordagem inovadora, enquadrada nos objetivos estratégicos da ENEA 2020 (Educação Ambiental: + Transversal, + Aberta e + Participada), com novidades de natureza radical e

inovações que afetam simultaneamente as três dimensões de análise (económica, social e ambiental), incluindo:

- Alteração de comportamentos numa maior e melhor consciência ambiental, através da experimentação própria e do exemplo na assunção que a melhor forma de promover novos comportamentos é mesmo praticando-os;
- Consciencialização dos cidadãos para os desafios ambientais através da educação ambiental sistémica baseada em novas dimensões assentes na participação e coresponsabilização individual e coletiva;
- Sensibilização de diferentes públicos numa concertação entre o domínio público e privado, entre a investigação e a ação, entre o compromisso e a participação ativa;
- Consideração do ambiente na sua globalidade (natural, antropomórfico, político, económico, tecnológico, social, legislativo, cultural e estético);
- Da educação ambiental como processo contínuo, ao longo da vida escolar e extraescolar, numa abordagem transdisciplinar, multidisciplinar e transgeracional;
- Perspetivar a experimentação e o contacto com a natureza e os problemas para uma participação ativa na prevenção e na solução dos problemas ambientais;
- Na promoção de economias verdes e sociedades sustentáveis, na superação de desigualdades sociais e económicas ou na promoção da solidariedade inter e intrageracional;
- Da utilização de novas possibilidades de comunicação, através das novas tecnologias de informação e das redes sociais, mais eficazes para chegar a novos públicos, sobretudo aos mais jovens;
- Da promoção do aumento da literacia técnico-científica no domínio ambiental, junto de todos os públicos em contacto; aproximar a prática do contexto educativo; estimular a observação e o sentido crítico; apoiar agentes educativos na adoção de metodologias de trabalho prático na educação ambiental; promoção da partilha e debate de ideias acerca dos temas científicos relevantes para a compreensão de grandes problemáticas ambientais; motivar para temas da ciência, ambiente e tecnologia de grande atualidade, recorrendo a uma linguagem compreensível e acessível, garantindo o rigor científico.

Complementarmente, o projeto inclui a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas alcançar. Diferentes perspetivas teóricas e metodológicas orientam para a descrição e compreensão dos processos e resultados de aprendizagem e do impacto das iniciativas. A forma como se entende a natureza do conhecimento determina a forma como se entende a pedagogia, e determina a metodologia a adotar. As atividades do projeto educativo Ambiental de Serralves seguem um modelo participativo, capaz de gerar um verdadeiro diálogo entre todos os envolvidos.

Relativamente a indicadores, a fidelização de públicos é indicador de sedimentação de posturas mais ativas em busca de conhecimento, geradoras de mais ação informada e consequente. A Fundação monitoriza o impacto do projeto através da contabilização de participantes e de atividades desenvolvidas. Abaixo segue as metas que se pretende alcançar:

Descrição	Meta/Objetivo
Nº de Grandes Eventos	4
Nº de Atividades	1.000
Nº de Participantes	98.000

vi. Sustentabilidade: demonstração da continuidade do programa, projeto ou ação a ser desenvolvido

A Fundação de Serralves é uma instituição reconhecida e premiada na sua atuação de educação ambiental, sendo este um tema estratégico de intervenção da organização no âmbito da sua missão, apresentando-se como uma organização estruturada, com sistema de gestão ambiental implementado e reconhecido no âmbito do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), subsequente à certificação pela norma NP EN ISO 14001.

Apresenta uma capacidade física, financeira e de recursos humanos que assegura indubitavelmente a garantia de sucesso e de sustentabilidade das ações. Com efeito a equipa é constituída por elementos e profissionais de reconhecido mérito e competências.

Fundamental o modelo de relação e de abertura à comunidade, sendo a Fundação de Serralves constituída por diversos fundadores, incluindo o Estado Português, inúmeras empresas de referência no panorama empresarial e suas

associações, autarquias locais, entidades do sistema de Investigação e Inovação, entidades e agências públicas e privadas, que permite à instituição uma relação franca com parceiros que alavancam as atividades e aprofundam os impactos e os resultados das iniciativas, bem como asseguram a sustentabilidade dos meios estruturais que permitem a continuidade das atividades propostas.

São decisivas, para a prossecução da educação em matéria de ambiente, as relações de parceria e colaboração, e os protocolos com diversas instituições universitárias, científicas e temáticas, entre as quais, o CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos; CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental; AEPGA - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino; CRE_PORTO - Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto.

São igualmente decisivas as relações com empresas, mecenas e parceiros que apoiam na disseminação, comunicação, e no alcance das atividades, realçando sobretudo as relações com empresas no âmbito da participação em iniciativas de responsabilidade ambiental, bem como as relações com entidades educativas, estabelecimentos escolares e municípios, no âmbito de iniciativas de educação ambiental direcionada a públicos escolares, bem assim como as relações com entidades dinamizadores de equipamentos de educação ambiental.

Importa ainda referenciar as dinâmicas e parcerias de comunicação que permitem à Fundação de Serralves dispor de espaços de informação e de disseminação das suas atividades em órgãos de comunicação social, potenciando o alcance de públicos, a disseminação dos resultados e a sustentabilidade futura das iniciativas por procura de públicos.

vii. Disseminação: comunicação e disseminação de resultados.

O Projeto Educativo Ambiental de Serralves prevê um conjunto integrado de atividades e iniciativas estruturadas e direcionadas para diferentes grupos e públicos-alvo.

Considera também um forte dispositivo de iniciativas de comunicação e disseminação de resultados, e ações coerentes de divulgação técnico-científica que incluem: oficinas práticas de experimentação; atividades de simulação e experimentação laboratorial; jogos e atividades pedagógicas e didáticas; Kits pedagógicos; caminhadas, experimentação e observação direta; percursos orientados e visitas de campo; visitas-oficinas; contato direto com animais; cafés-conversas; mercados sazonais; atividades de inventariação de fauna e flora; atividades culturais e criativas de educação ambiental; oficinas lúdico-pedagógicas; workshops de fotografia de observação da natureza; workshops de literatura e a plataforma digital.

Enquanto ferramentas de comunicação a Fundação de Serralves recorrerá a um mix comunicacional que inclui materiais gráficos, instrumentos e meios de comunicação digitais, redes sociais, mídias convencionais (televisão, rádio e imprensa escrita), outras modalidades multimédia e dispositivos móveis.

Estas ferramentas incluem: webmails, brochuras, lonas, mupies, bandeirolas, outras publicações e comunicação em meios de comunicação.

Para a divulgação extensiva das atuais atividades a Fundação de Serralves tem um espaço de colaboração com a Rádio TSF, com um magazine semanal; encartes periódicos protocolados com o Jornal Público; e a RTP enquanto media partner de eventos realizados na Fundação de Serralves.

Para além destas formas, as extensas colaborações e parcerias com entidades públicas, autarquias, universidades, associações e empresas garantem igualmente uma densificação dos agentes de disseminação e de comunicação das atividades e dos resultados do projeto.